

## **A POLÍTICA EXTERNA DA DIREITA TRADICIONALISTA: REORIENTAÇÕES E RUPTURAS EM MEIO À CRISE DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO**

Projeto de Pesquisa em Andamento

André Toreli SALATINO<sup>1</sup>, Jhennifer Naiely VAZ<sup>2</sup>, Ketlin Isabelli DOMINGUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Orientador – Curso Técnico em Informática; <sup>2,3</sup>Bolsista de Pesquisa - alunas do Curso Técnico em Informática;

### **Introdução.**

A política externa conduzida pelo ex-chanceler Ernesto Araújo, pode ser caracterizada como uma política externa ideológica (SARAIVA; SILVA, 2019), consistindo numa gestão em que a prevalência desses critérios gerou conflitos com setores que defendem uma política externa de caráter pragmático como o agronegócio brasileiro. Sua admiração por Trump e a política “*America First*” (ARAÚJO, 2017), seu alinhamento incondicional com o ex-presidente dos Estados Unidos e a similaridade de ideias com o populismo de direita deu base à aproximação do governo com Steve Bannon, um dos principais articuladores de governos radicais e de extrema direita no mundo contemporâneo e articuladores da direita chamada por alguns analistas de “soberanista” (na luta contra o processo de globalização), que se baseia nas ideias de pensadores da chamada direita tradicionalista anti-moderna, como Julius Evola e René Guénon, ainda que autores como Júnior (2020) considere que o pensamento de Steve Bannon seja marcadamente moderno, em contraposição ao destes autores. Tomando por base a defesa dos valores populares de caráter conservador e da identidade nacional, Bannon busca que os países atuem para a recuperação da soberania num mundo globalizado em que decisões políticas são dirigidas por grandes corporações e organismos internacionais (JÚNIOR, 2020). A gestão de Ernesto Araújo procurou ainda se articular com outros governos de direita populista, demonstrando alianças de caráter ideológico, enquanto em seu discurso, atribuía a ideologia à prática de governos anteriores. Desta forma, cremos que seja importante para a compreensão do momento atual verificarmos se a saída de Ernesto Araújo promoverá uma revisão da política externa empreendida por ele. Buscamos ainda analisar teoricamente os pressupostos de política externa de governos de direita populista, uma das forças que marcam o cenário político de diversos países no mundo contemporâneo.

### **Materiais e Métodos.**

O presente projeto se constitui em uma pesquisa qualitativa. Através de pesquisa bibliográfica, buscamos compreender a direita contemporânea e os principais conceitos e temas a ela vinculados, bem como a forma como se dá a condução da política externa dos governos populistas e suas diferentes implicações de caráter transnacional. Também acompanhamos as principais movimentações da política externa brasileira, em notícias veiculadas pela mídia e os destaques do portal do Itamaraty.

### **Resultados esperados.**

Esperamos com o desenvolvimento desse projeto que as estudantes envolvidas desenvolvam habilidades acadêmicas relacionadas à produção escrita e oral e entrem em contato com as metodologias de pesquisa utilizadas no âmbito das ciências humanas. Através da atuação neste projeto, espera-se que as alunas compreendam de forma mais profunda a forma como se estrutura a ordem geopolítica contemporânea, assim como os diferentes valores que orientam a política externa dos países nesse contexto. Também esperamos contribuir para a avaliação dos impactos que essas formulações político-ideológicas da direita tradicional tiveram na gestão do ex-chanceler Ernesto Araújo e como esses temas são tratados na gestão do atual ministro das relações exteriores.

### **Referências**

ARAÚJO, Ernesto Henrique Fraga. Trump e o Ocidente. *Cadernos de Política Exterior*, v. 3, n. 6, p. 323-357, 2017.

RANQUETAT JÚNIOR, Cesar Alberto Ranquetat. Steve Bannon: o ideólogo da nova direita populista americana. *Revista de Geopolítica*, v.11, p.25-39, abr/jun de 2020.

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. *Relações Internacionais*, n.64, dez 2019.